



**Fraude** Reportagem do JN expôs grupo criminoso do Leste que aliciou desempregados a serem "mulas"

## Portal do IEFP já não revela contactos aos cibercriminosos

**Erika Nunes**  
erika@dinheirovivo.pt

► O portal NetEmprego, gerido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), já não permite visualizar os contactos dos candidatos a emprego ali inscritos a não ser que haja um registo como empresa. O portal foi o meio de obtenção de dados pessoais de um número indefinido de portugueses por parte de uma máfia do Leste que tentou angariar desempregados para servirem de "mulas de dinheiro", como revelou a reporta-

gem exclusiva do JN/Dinheiro Vivo, publicada ontem. A PJ está a investigar a fraude.

A situação, detetada no final da semana passada através de reclamações de utilizadores de outro portal com nome semelhante – o Net-Empregos –, foi possível porque muitos utilizadores do portal do IEFP não teriam selecionado a ocultação dos contactos pessoais que poderiam ser revelados na busca de currículos.

A partir de quinta-feira da semana passada, começaram a receber SMS de um remetente denominado



O presidente do IEFP, Jorge Gaspar, garante que o portal não teve falhas

**Máfia do Leste enviou SMS em nome do portal NetEmprego**

"NetEmprego", com uma oferta de trabalho a que deveriam responder para o email de uma empresa fictícia em Alfena, Valongo. A proposta consistia em fornecerem os dados bancários para receberem uma transferência de dinheiro, que, depois, seria enviada através de um

sistema do tipo Western Union para o cibercriminoso, ficando a "mula" com uma comissão. Essa é a forma de lavar dinheiro desviado, por exemplo, de contas bancárias através de "phishing".

Dois dias depois do alerta inicial, o NetEmprego retirou a funcionalidade de busca no portal; porém, os contactos dos utilizadores continuavam acessíveis através de qualquer link de um currículo. Após ser questionado pelo JN/Dinheiro Vivo, acabou por fechar por completo, antontem ao fim do dia, o acesso aos currículos a quem não estiver registado como empresa.

O presidente do IEFP, Jorge Gaspar, reafirmou ao JN que os utilizadores é que escolheram se queriam revelar os dados aos potenciais empregadores, rejeitando que tenha havido "falhas no sistema", sem esclarecer se o acesso aos currículos através de links (e sem registo como empresa) seria normal. "Os desempregados publicitam os dados que querem, quando querem, da forma que querem. Não é o IEFP que o faz, nem pode fazer", explicou, adiantando, sobre as SMS enviadas em nome do portal, que "se tal efetivamente aconteceu", não deixará "de avançar com as participações judiciais que daí possam decorrer". ●